

A Relevância da Formação Permanente dos Profissionais de Enfermagem

The Importance of Continuing Education for Professional Nursing

Laudinéia Maria Neves Dias^{ab*}

^aUniversidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Mestrado em Ciências da Educação, Portugal

^bUniversidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil

*E-mail: laudineia_dias@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo constitui-se como uma revisão integrativa da literatura acerca da educação profissional em saúde e teve por objetivo analisar as propostas/diretrizes da Política de Educação Permanente em Saúde, ditada pelo Ministério da Saúde. As etapas de elaboração da presente revisão integrativa foram: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise dos resultados e discussão. Os resultados obtidos apontam no sentido de que quando há uma nova visão sobre a necessidade de aperfeiçoamento técnico-teórico por parte da equipe de saúde. Conclui-se que a educação permanente em saúde prepara a equipe para trabalhar de forma correta e ágil, atendendo às exigências cada vez maiores dos usuários.

Palavras-chave: Capacitação. Educação Profissional em Saúde. Ensino.

Abstract

This article is constituted as an integrative literature review on health professional education. It aims to analyze the proposals and guidelines of Permanent Education in Health, dictated by the Ministry of Health. The preparation steps of this integrative review were the following: establishment of hypothesis and objectives of the integrative review, establishing criteria for inclusion and exclusion articles, defining the information to be extracted from selected articles, analysis of results and discussion. The results point in the sense that there is a new view on the need to improve technical-theoretical by the health team. We conclude that continuing health education prepares the team to work correctly and responsive, meeting the increasing users demands.

Keywords: Training. Professional Education in Health. Teaching.

1 Introdução

A Educação permanente oportuniza o aprendizado do profissional de enfermagem, porém, os conteúdos devem considerar o cotidiano do trabalho, assim como as necessidades deste profissional, do setor de trabalho, da instituição e a evolução tecnológica.

Os saberes alcançados na formação técnica inicial tornam-se obsoletos e demandam o desenvolvimento de uma busca permanente por novas competências e habilidades na área de saúde, com vistas a propiciar o desenvolvimento de forma ampla capaz de transformar-se a si mesmo, seu grupo e a sociedade em que atua (PASCHOAL; MANTOVANI; LACERDA, 2009).

Uma vez que a nova proposta do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde preconiza a importância desse olhar, inclusive propondo parcerias entre as instituições de ensino/serviços de saúde na formação dos futuros profissionais de enfermagem, a Educação Permanente contribui para a integração dos indivíduos, fortifica o comprometimento técnico-profissional e desenvolve a consciência de grupo. A experiência de inserir o ensino no cotidiano das equipes de saúde favorece o progresso da integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo com o planejamento e

organização do programa educativo e valorizando a troca de saberes e fazeres (CECCIM; FERLA, 2009).

Nesta contextualização, entende-se que as relações entre saúde e educação caracterizam-se por relações dialéticas, onde ambas são sistemas que devem caminhar juntas. A educação permanente em saúde é uma estratégia inovadora na formação e desenvolvimento das práticas educativas com vistas a melhorar o processo de trabalho e desempenho dos profissionais da referida área. Nessa proposta, a mudança das estratégias de organização e do exercício da atenção terá que ser construída na prática concreta das equipes (BRASIL, 2004).

Os artigos apresentados nesta revisão de autores conceituados nos campos da enfermagem e da educação têm, como foco, a elaboração de uma postura crítica ante as exigências do mercado e as novas políticas no campo da saúde.

Nesta perspectiva, o fio condutor para uma boa atuação no processo de trabalho perpassa na educação permanente, melhorando a eficiência, a competência profissional e o nível de satisfação pessoal, em um serviço em que a Educação Permanente é real – no qual ocorre reflexão sobre como está sendo realizado determinado atendimento, projeto ou programa e os resultados alcançados. A perspectiva é de que, uma vez implementado o

programa, este venha a tornar-se auto-sustentável, partindo da premissa de que a formação profissional de qualidade deve ter sólida base de formação geral, que não se completa na escola, mas no processo evolutivo do ser humano, por meio da educação permanente (PASCHOAL; MANTOVANI; LACERDA, 2009).

Rios (2003) acrescenta que o saber fazer deve ser um saber fazer bem, que leve em conta os aspectos técnicos, políticos e éticos. Para o profissional de saúde, não basta saber, é preciso articular responsabilidade, liberdade e compromisso. Observando estas argumentações, pode-se ressaltar que os elementos evidenciados pela autora devem partir da observância conjunta por parte dos órgãos públicos, quanto às novas demandas que têm se instalado na sociedade contemporânea, as quais possibilitam a instauração de novos paradigmas, sejam eles de ordem social, política ou educacional. Neste contexto, os novos paradigmas relacionados à Saúde, de um modo geral, devem ser assimilados a partir de uma Educação Permanente, que por sua vez, parta de princípios e diretrizes voltadas para a aquisição de conhecimentos fundamentados em valores como compromisso, ética e responsabilidade.

Mediante estes aspectos, torna-se necessário compreender a Educação permanente como um instrumento capaz de propiciar novos saberes aos segmentos de Enfermagem, no sentido de inovar seus conceitos e articulá-los a uma prática aprimorada, ética e eficiente.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

As etapas de elaboração do presente trabalho foram o estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa,

2.2 Discussão

Quadro 1: Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

Continua ...				
Título do artigo	Autores (ano)	Objetivo	Resultados	Recomendações conclusões
Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalho.	Carotta, Kawamura e Salazar (2009)	Identificar ações educativas que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde através da formação e do desenvolvimento dos trabalhadores do setor.	Fortalecimento do controle social; repolitização do Sistema Único de Saúde (SUS)	Incentivo ao protagonismo de usuários no processo saúde e doença e a produção de um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população.
Educação permanente em saúde.	Ceccim e Ferla (2009)	Construir, a partir de uma memória da Reforma Sanitária Brasileira e de aproximações entre as áreas científicas da Educação e da Saúde, uma micropercepção (matéria para o pensar, aprender, conhecer).	Tendo em vista a invenção de novos territórios ao ser profissional na saúde, mobilizaria um ensino-aprendizagem da realidade, produtor de sentidos e de capacidades críticas.	O novo domínio de conhecimento seria caracterizado por uma implicação singular do ensino com a cidadania, permitindo a travessia de fronteiras entre educação e saúde pela via da educação permanente em saúde.
Modelo assistencial em saúde	Faria <i>et al.</i> (2008)	Verificar os conhecimentos, as atividades e os principais desafios da Educação permanente em Saúde.	Constatou-se que os enfermeiros possuem uma boa experiência profissional na instituição investigada, como também um nível significativo de cursos e qualificação profissional.	Constatou-se que há preocupação dos enfermeiros diante das dificuldades e barreiras encontradas para o desenvolvimento da educação Permanente na instituição pesquisada.

estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos que já foram validados e publicados, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise dos resultados e discussão.

A escolha dos textos teve como critérios publicações brasileiras, realizadas nos últimos cinco anos, a destacar: Carotta, Kawamura e Salazar (2009); Ceccim, Ferla (2009); Faria *et al* (2008); e Paschoal, Mantovani e Lacerda (2009).

Partiu-se dos parâmetros de publicações realizadas, em especial, nos últimos cinco anos em revistas especializadas da área de enfermagem, na língua vernácula, com recorte em educação permanente neste campo. Foram considerados, após minuciosa análise dos textos, a relevância de seus conteúdos para o desenvolvimento empírico de atividades laborais e os selecionados assim o foram por sua origem, a partir de pesquisas empíricas de natureza aplicada, conforme supracitado.

Para a determinação da amostragem, foi realizada busca por artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases eletrônicas de dados LILACS, SciELO, BDENF, no período de 2008 a 2009.

A busca foi restrita ao tipo de publicação indexada como *Validation Studies* (estudos de validação). Foram identificados dez artigos de maior relevância, todos nas bases de dados supracitadas. A partir de uma leitura criteriosa dos títulos e resumos, foram selecionados quatro artigos que atendiam aos seguintes critérios: a) publicados entre os anos de 2008 e 2009, b) que apresentaram versão completa do estudo disponível *online*, relevância e pertinência com o tema em estudo.

Título do artigo	Autores (ano)	Objetivo	Resultados	Recomendações conclusões
A Educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional	Paschoal, Mantovani e Lacerda (2009)	Subsidiar as discussões da continuidade de capacitação dos profissionais de enfermagem, tendo em vista que, na graduação, há exigência no sentido de formar profissionais críticos, reflexivos e competentes em aprender a aprender.		A educação permanente é entendida como um processo é fundamental para a ampliação intelectual do ser humano.

A pesquisa de Carotta, Kawamura e Salazar (2009) traz a discussão de que a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS) lançada pelo Ministério da Saúde através da Portaria 198, de fevereiro de 2004, possibilita a identificação das necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e a construção de estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde, fortalecendo o controle social com o objetivo de produzir um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população, cujo objetivo é identificar e definir ações educativas através da formação e do desenvolvimento dos trabalhadores do setor.

Ceccim e Ferla (2009) consideram que para a ‘educação permanente em saúde’, não existe a educação de um ser que sabe para um ser que não sabe, o que existe, como em qualquer educação crítica e transformadora, é a troca e o intercâmbio, as vezes deve ocorrer também o ‘estranhamento’ de saberes e a ‘desacomodação’ com os saberes e as práticas que estão vigentes. Isto não quer dizer que aquilo que já sabemos ou já fazemos está errado, quer dizer que, para haver ensino-aprendizagem, é necessário entrar em um estado ativo de ‘perguntação’, constituindo uma espécie de tensão entre o que já se sabe e o que há por saber.

Portanto, a partir desta fala que, de certa forma, as atividades educativas de trabalhadores devem ter sua origem e execução próximas à realidade de trabalho, para que estimulem sua problematização de forma contextualizada e promovam o diálogo entre as políticas públicas e as singularidades dos lugares e pessoas.

Os autores supracitados dividem a EPS em quatro passos que, segundo eles, o primeiro passo seria aceitar que as realidades não são dadas. Assim como as informações, as realidades são produzidas pelos próprios indivíduos, pela sensibilidade diante dos dados e pela operação com os dados disponíveis ou não. O segundo passo é organizar espaços inclusivos de debate e problematização das realidades, isto é, cotejar informações, cruzá-las, usá-las em interrogação umas às outras e não segregar e excluir *a priori* ou ensimesmar-se em territórios estreitos e inertes. O terceiro passo é organizar redes de intercâmbio para que as informações cheguem e sejam transferidas, ou seja, estabelecer interface, intercessão e democracia forte. O quarto passo é produzir as informações de

valor local num valor inventivo que não se furte às exigências do trabalho e à máxima interação afetiva com os usuários de ações de saúde (CECCIM; FERLA, 2009).

O trabalho de Faria *et al.* (2008) trata de um relato de investigação empírica que teve como objetivo verificar os conhecimentos, as atividades e as principais barreiras encontradas por enfermeiros sobre a educação permanente em enfermagem, uma vez que a educação permanente em saúde caracteriza-se como uma nova etapa da descentralização e de qualificação dos serviços de saúde ofertados à população em geral. Esta nova modalidade vem sendo considerada um instrumento relevante no desenvolvimento de políticas públicas em saúde, pois prepara a equipe para trabalhar de forma correta e ágil, atendendo às exigências cada vez maiores dos usuários. Os autores constataram que há preocupação dos enfermeiros diante das dificuldades e barreiras encontradas para o desenvolvimento da educação permanente. Acerca desta questão, torna-se necessário levar em consideração a importância das inovações tecnológicas e ampliação do acesso a estes recursos. Diante destas barreiras salientadas por Faria *et al.* (2008), pode-se acrescentar que uma saída seria a criação de cursos na modalidade EAD (Educação à Distância), o que possibilitaria a flexibilidade de horários para que estes profissionais conciliarem o trabalho e o estudo, ampliando assim seus conhecimentos a serem aplicados ao longo de suas atividades laborais.

O estudo desenvolvido por Paschoal, Mantovani e Lacerda (2009) teve como proposta oferecer subsídios às discussões da continuidade de capacitação dos profissionais de enfermagem, tendo em vista que, na graduação, há exigência no sentido de formar profissionais críticos, reflexivos e competentes em aprender a aprender. Os autores concluem apresentando a necessidade de uma compreensão acerca da importância da educação permanente efetivar-se na busca de propostas educativas que motivem o autoconhecimento, aperfeiçoamento e atualização. Esta atualização nada mais é do que a continuação dos estudos relacionados ao campo da Enfermagem, o qual tem demandado o atendimento adequado às novas necessidades dos pacientes e usuários de órgãos públicos como hospitais, postos de Saúde, Centros de Especialidades, dentre outros.

A Educação Permanente em Saúde caracteriza-se como

uma nova etapa da descentralização e qualificação dos serviços de saúde ofertados à população em geral. Esta nova modalidade vem sendo considerada um instrumento relevante no desenvolvimento de políticas públicas em saúde, uma vez que prepara a equipe para trabalhar de forma correta e ágil, atendendo às exigências cada vez maiores dos usuários e procurando acabar com os hiatos existentes entre as posições hierárquicas que insistem em manterem-se sob o lema da tradição.

Suas principais atribuições são: proporcionar mudanças positivas no serviço da equipe de enfermagem e, por conseguinte, a melhoria na qualidade da assistência. Entretanto, para que seja mais eficaz e eficiente, deve ser associada a outros fatores, em especial abertura para a competência, ou seja, trabalhar em equipe, capacidade de inovação, criação e solução de situações-problemas, troca de informações e ajuda mútua.

Analisado os artigos dos autores supracitados, torna-se evidente a urgência da implantação de políticas educacionais voltadas para a ampliação dos conhecimentos dos profissionais de Enfermagem, os quais não podem estar estagnados quanto a aquisição de novos conceitos, valores e paradigmas a serem dispensados à coletividade, ou seja, aos usuários dos serviços prestados por estes profissionais.

Subentende-se que os profissionais de Enfermagem devem ser melhor aproveitados em seus ambientes de trabalho. Isto exige que a questão da eficiência seja levada em consideração, ou seja, os gestores públicos devem reconhecer a necessidade de se investir em ações ou projetos voltados para a Educação Continuada na área da Saúde, em especial, de Enfermagem, aproveitando-se a disponibilidade de recursos tecnológicos e de informação para servirem de instrumentos didáticos para a ampliação dos saberes destes profissionais.

Nesta perspectiva, pode-se investir, por exemplo, em cursos de capacitação na modalidade EAD que, por sua vez, tem se tornado um instrumento de suma importância para a capacitação e qualificação de profissionais das mais variadas áreas do conhecimento, tornando-se uma excelente alternativa para o enriquecimento teórico e profissional dos trabalhadores e estudantes.

3 Conclusão

Neste sentido, pode-se concluir que a capacitação do profissional de Enfermagem é fato sobre o qual se torna necessária a reflexão mais detida, face os avanços tecnológicos

e a modificação dos processos de produção experimentados atualmente. Tais fenômenos fazem com que os saberes alcançados na formação técnica inicial do profissional tornem-se subsídios inadequados a sua atuação profissional, haja vista a constante necessidade de repensar conceitos e reinventar determinadas práticas diante de demandas cada vez mais complexas e intrincadas. Com efeito, a atuação dos profissionais supracitados tem demandado uma busca permanente por novas competências e habilidades, com vistas a propiciar o desenvolvimento de forma ampla capaz de transformar-se a si mesmo, seu grupo e a sociedade em que atua.

Decorrente da complexidade do processo de trabalho em saúde, esta pesquisa centrou-se na necessidade da educação permanente como elemento essencial na formação e desenvolvimento de recursos humanos das instituições de saúde, em especial para os profissionais técnicos em enfermagem. Infelizmente, a realização dessa atividade é pouco frequente, não sendo desenvolvida de forma contínua e rotineira, mas com a finalidade de avaliar e corrigir erros, ou seja, segue-se, ainda, o protocolo administrativo burocrático, ao invés do político-pedagógico.

Os resultados alcançados por equipes que têm adotado tal modelo de gestão mostram que as equipes envolvidas, em especial os enfermeiros, sentem-se motivados, devido ao fato de se tratar de temas inovadores.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Educação permanente em saúde. Mudanças na formação de graduação. Profissionalização e escolarização*. 2004. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar>. Acesso em: 10 dez. 2013
- CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. *Saúde e Sociedade*, v.18, p. 48-51, 2009.
- CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. *Educação permanente em saúde*. 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>. Acesso em: 10 dez. 2013.
- FARIA, H. *et al.* Modelo assistencial em saúde. In: FARIA, H. *et al.* *Unidade didática I: organização do processo de trabalho na Atenção Básica à Saúde*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- PASCHOAL, A.S.; MANTOVANI M.F.; LACERDA M.R. A educação permanente em Enfermagem: subsídios para a prática profissional. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.27, n.3, p.336-343, 2006.
- RIOS, T.A. *Ética e competência*. São Paulo: Cortez, 2003.